



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI

À SENHORA CRISTINA CASTAÑER-PONCE ENRILE

NOVA EMBAIXADORA DAS FILIPINAS JUNTO DA SANTA SÉ

POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS

Segunda-feira, 27 de Outubro de 2008

Senhora Embaixadora

É-me grato recebê-la hoje, no momento em que apresenta as Cartas Credenciais que a nomeiam Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária da República das Filipinas junto da Santa Sé. Retribuo as calorosas saudações que Vossa Excelência teve a amabilidade de me manifestar em nome de Sua Excelência, a Senhora Presidente Glória Macapagal-Arroyo, e pedir-lhe-ia que lhe transmitisse os meus melhores votos pelo seu bem-estar e de todos os seus compatriotas.

O povo filipino é conhecido pela sua calorosa generosidade e pelo elevado valor que atribui à amizade e à vida familiar. Os fiéis católicos do seu país através da sua fome de oração, da sua devoção e do seu desejo de servir o próximo demonstram uma firme confiança na providência amorosa de Deus. Estou grato pela contribuição singular que eles ofereceram e continuam a oferecer à vida da Igreja local e universal, enquanto encorajo todos os homens e mulheres de boa vontade da sua nação a dedicar-se à formação de laços de paz e de harmonia social no interior das suas fronteiras e no mundo inteiro.

Por sua vez, e de maneira especial através da actividade diplomática, a Santa Sé procura empenhar o mundo no diálogo, a fim de promover os valores universais que promanam da dignidade humana e ajudam a humanidade a prosperar ao longo do caminho rumo à comunhão com Deus e uns com os outros. A Igreja católica deseja partilhar as riquezas da mensagem social do Evangelho, porque ela vivifica os corações com uma esperança em vista do cumprimento da justiça e com um amor que torna todos os homens e mulheres verdadeiramente irmãos e irmãs em Jesus Cristo. Ela cumpre esta sua missão, plenamente consciente das respectivas autonomias e competências da Igreja e do Estado. Com efeito, podemos dizer que a

distinção entre a religião e a política constitui uma conquista específica da cristandade, assim como das suas fundamentais contribuições históricas e culturais. A Igreja está, outrossim, convencida de que o Estado e a Religião são chamados a ajudar-se reciprocamente, dado que juntos servem o bem-estar pessoal e social de todos (cf. *Gaudium et spes*, 76). Esta cooperação harmoniosa entre a Igreja e o Estado exige líderes eclesiais e civis que desempenhem as suas tarefas com intrépida solicitude pelo bem comum.

Cultivando um espírito de honestidade e de imparcialidade, e conservando a justiça como a sua meta, os líderes civis e eclesiais conquistam a confiança das pessoas e fomentam um sentido de responsabilidade compartilhada de todos os cidadãos, para promover uma civilização do amor. Todos deveriam ser motivados pelo desejo de servir, e não de lucrar pessoalmente ou de beneficiar alguns privilegiados. Todos participam na tarefa de fortalecer as instituições públicas, em vista de as salvaguardar da corrupção do faccionismo e do elitismo. A este propósito, é encorajador observar as numerosas iniciativas empreendidas a vários níveis na sociedade filipina, para proteger os mais frágeis, especialmente os nascituros, os enfermos e as pessoas idosas.

Excelência, aprecio a preocupação que expressou em nome do seu Governo, pelo bem-estar dos trabalhadores migrantes das Filipinas. Com efeito, o Encontro do Fórum Global sobre "Migração e o Desenvolvimento", realizado em Manila, testemunha claramente a solicitude das Filipinas por todos aqueles que deixam a sua pátria em busca de um emprego numa terra estrangeira. Iniciativas como o Fórum Global são fecundas, quando reconhecem a imigração como um recurso para o desenvolvimento, e não um obstáculo para o mesmo. Ao mesmo tempo, os líderes governamentais enfrentam numerosos desafios, enquanto se esforçam por garantir que os imigrantes sejam integrados na sociedade de maneira que a sua dignidade humana seja reconhecida e que lhes seja oferecida a oportunidade para ganhar o pão dignamente, com períodos adequados de descanso e com a devida possibilidade de culto. A justa atenção aos imigrantes e a construção de uma solidariedade do trabalho (cf. *Laborem exercens*, 8) exigem que os governos, as agências humanitárias, as pessoas de fé e todos os cidadãos cooperem com prudência e determinação paciente. As políticas nacionais e internacionais, destinadas a controlar a imigração, devem fundamentar-se em critérios de equidade e de equilíbrio, e é necessário uma atenção especial para facilitar a reunificação das famílias. Ao mesmo tempo, devem ser promovidas na medida do possível, as condições que fomentam maiores oportunidades de trabalho nos lugares de origem das pessoas (cf. *Gaudium et spes*, 66).

Senhora Embaixadora, a este propósito, os líderes da sua nação aprovaram a legislação para uma reforma agrária geral, com a finalidade de melhorar as condições de vida dos pobres. Reformas agrárias cuidadosamente estudadas podem beneficiar uma sociedade, inculcando um sentido de responsabilidade comum e estimulando a iniciativa individual, tornando a nação capaz de alimentar o seu próprio mercado e de ampliar a sua participação nos mercados internacionais, em vista de criar oportunidades para o crescimento no processo de globalização. Rezo a fim de que, através de medidas de implementação que promovam a justa distribuição das riquezas e o

desenvolvimento sustentável dos recursos naturais, sejam oferecidas aos agricultores filipinos maiores oportunidades para aumentar a produção e ganharem o que precisam para se manterem a si mesmos e as suas famílias.

Excelência, é animador observar que a sua nação continua a participar activamente nos Foros internacionais para a promoção da paz, da solidariedade humana e do diálogo inter-religioso. Vossa Excelência indicou como estas nobres finalidades estão intimamente relacionadas com o desenvolvimento humano e a reforma social. À luz do Evangelho, a Igreja católica esteve sempre persuadida de que a transição de condições menos humanas para outras mais humanas não se limita a dimensões meramente económicas ou tecnológicas, mas exige de cada pessoa a aquisição da cultura, do respeito pela vida e a dignidade dos outros, e o reconhecimento do "Bem mais excelso, que é o próprio Deus, Autor e destino de tais bênçãos" (*Populorum progressio*, 21). Estou convicto de que a República das Filipinas continuará a oferecer esta visão holista da pessoa humana nos Foros mundiais, e uno-me a todos os filipinos em oração para que a paz de Deus reine nos corações e nos lares de todas pessoas.

Senhora Embaixadora, a sua presença aqui hoje constitui uma garantia de que os vínculos de amizade e de cooperação entre a sua nação e a Santa Sé hão-de continuar a fortalecer-se nos anos vindouros. Asseguro-lhe que os vários órgãos e repartições da Cúria Romana estarão sempre prontos para a assistir no cumprimento dos seus deveres. Enquanto lhe transmito os melhores votos e orações pelo bom êxito da sua missão, invoco as bênçãos de Deus Todo-Poderoso sobre vossa Excelência, a sua família e o amado povo das Filipinas.

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana